



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
ROSANE MARIA NEVES**

**PROPORÇÃO ESTÉTICA APLICADA:
PROPOSTA FUNCIONAL DE APRENDIZAGEM EMPRESARIAL**

Recanto Maestro-Restinga Sêca
2019

ROSANE MARIA NEVES

**PROPORÇÃO ESTÉTICA APLICADA:
PROPOSTA FUNCIONAL DE APRENDIZAGEM EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dra. Claudiane Weber

Recanto Maestro-Restinga Sêca
2019

ROSANE MARIA NEVES

**PROPORÇÃO ESTÉTICA APLICADA:
PROPOSTA FUNCIONAL DE APRENDIZAGEM EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dra. Claudiane Weber

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Claudiane Weber
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Dra. Helena Biazotto
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Almir Foletto
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Recanto Maestro, 13 de outubro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Sou grata àquelas pessoas sensíveis que da sua exatidão souberam me apoiar em diferentes ocasiões, e me desafiaram a seguir em frente. Muito Obrigada!

DEDICATÓRIA

À Vida! Pois é contínuo movimento em evolução, e a pedagogia funcional é ação:
aprendemos e compreendemos depois de termos realizado o ótimo em cada situação.

“Líder: um pouco se nasce, muito se torna”.

(Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, 2009)

RESUMO

Entendemos que o conhecimento se dá por quanto e como percebemos, e que a aprendizagem empresarial requer equipe funcionando em unidade de ação com a liderança empresarial. Assumimos a proposta de aplicação experimental junto a equipe de gestores em serviço comercial, no intuito de documentar passagens de envolvimento, sensibilização para mudança em ambientes informais. Buscamos responder a pergunta: que contribuição o desenvolvimento da percepção pode trazer na formação de equipes dirigentes e seus resultados individuais aplicados criativamente na empresa? Neste contexto o objetivo foi buscar compreender a estética como ética e recurso de inovação na formação de pessoas para aprendizagem empresarial e excelência do business. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória com observação participante incluindo-se a ausculta organísmica da pesquisadora. Análise dos dados apontaram resultados positivos em relação à percepção dos valores do Em Si organísmico, evidenciados pelo estado de ânimo atingido pelas participantes que expressaram leveza, alegria, satisfação e sensação de bem estar ao final das atividades. Estética e recursos lúdicos, aplicados em formatos de oficinas criativas, contribuem de modo significativo no autoconhecimento e melhor administração de si. Nos estudos da Ontopsicologia se despertou para a importância de recuperar a consciência ao prazer, pois este é resultado de um posicionamento radical de vida e uma inteligência ordenada.

Palavras-chave: Pedagogia empresarial. Oficina de criação. Ontopsicologia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 VALORES DO HUMANISMO	13
2.3 ESTÉTICA É MIRICISMO.....	18
2.4 ETICA É PEDAGOGIA PARA CRIATIVIDADE.....	20
3 MÉTODO	25
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	25
3.2 PARTICIPANTES PESQUISA.....	26
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	27
3.5 CRITÉRIOS ÉTICOS.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES	29
4.2 ATIVIDADES APLICADAS	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A	52
APÊNDICE B - PLANO DE ATIVIDADES.....	53
APÊNDICE C - OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO.....	55
APÊNDICE D - AVALIAÇÃO – FEEDBACK	58

1 INTRODUÇÃO

Enquanto lia a frase “Servir é tornar-se o centro do universo”, num pequeno calendário filosófico, novas imagens se constituíram e despertou-se o sentido da humildade necessária para tornar-se o “protagonista responsável” que se compreendeu no percurso de formação na Ontopsicologia. A condição de ‘ser servido’ reforça um hábito de dependência infantil, aprendido na infância, e impede a realização como resposta ao projeto de natureza individual. Percebem-se possibilidades de contribuição criativa, a partir do conhecimento acumulado, de experiências vivenciadas, de técnicas apreendidas, na passagem de desenvolvimento empresarial por meio da sensibilização em contextos produtivos de trabalho.

Nos argumentos de Meneghetti (2015) “Deve-se estudar e trabalhar, porque é belo, proporciona prazer e dá uma satisfação total no interior de si mesmo: todo grande não pode ser feliz se não souber fazer felizes os outros” (Meneghetti, 2015, p.11). Aqui se percebe o entendimento requisitado à exatidão do operador social, na pessoa do líder, que assume o compromisso de melhorar o meio através de seu serviço como única estrada para sua própria realização e paz.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como proposta de conclusão e habilitação técnica do nexos ontológico no Bacharelado em Ontopsicologia, assume-se o desafio de documentar passagens de envolvimento, sensibilização e mudança além dos ambientes formais de ensino.

Se fosse possível definir arte de modo simples, diria que é uma emoção que inquieta, que quer ação, e quer ser expressa em objeto fora. Existe uma necessidade de agir, de fazer, de construir, mas, não qualquer objeto, pois somente o belo acalma o dentro de um artista. Existe no artista por nascimento uma sede diferenciada, uma urgência por ordem, proporção, harmonia. No início ele aplaca esta sede nos lugares próximos a si, quando possível. Indo adiante na sua formação e nas escolhas que complementam, os impulsos o colocam na experimentação e contatos com diversos materiais em ambientes e oportunidades múltiplas. Compreende-se que a evolução vai além do domínio técnico e outros aspectos entram em cena.

A evolução e o crescimento pessoal em realização dependem diretamente também de uma relação com a própria personalidade, do autoconhecimento que se constrói ao

longo da existência, e finalmente chega-se ao encontro com a postura de humildade que o processo de formação para tornar-se a si exige do sujeito.

É evidente a situação de dificuldades porque passam as empresas no que concerne à captação e manutenção das pessoas em suas equipes de trabalho, em muito são dadas pelas limitações de qualificação acusadas entre os jovens profissionais que chegam ao mercado de trabalho. Esta afirmativa está fundada sobre duas décadas de formação de pessoas em ambiente formal de ensino, seja em instituição de grau universitário como de nível técnico, onde fica evidente a queda de interesse ou entendimento sobre as motivações para o trabalho e do auto sustento. Talvez se tenha perdido o modo de acesso ou linguagem entre as gerações na transição atual.

Uma proposta funcional de aprendizagem empresarial, que proporcione melhor percepção à equipe dirigente, no que tange à rotina profissional e as situações cotidianas no ambiente de trabalho, a fim de harmonizar esforços e resultados de grupo, a partir do conhecimento e melhor compreensão de suas próprias ambições pessoais. Pois, continuamente, o melhor aprendizado se obtém a partir do interno da unidade de ação empresarial. É seu corpo – equipe, que vive mais próximo das pulsões e realidades operacionais, e ouvir ou perceber seus sinais poderia contribuir em apoio mais efetivo à intuição do líder empresário.

Respeitando as competências atingidas até o presente e dignificando as habilidades maturadas, decide-se por direcionar a temática “arte e estética” em aplicação educativa empresarial, na tentativa de (redescobrir) promover os valores humanos tão embaçados na vista dos jovens profissionais e/ou trabalhadores. O reconhecimento de vocação e a necessidade de uma linguagem através da estética, desde muito cedo foram aplicadas em diferentes oportunidades, seja nos trabalhos escolares, nas habilidades manuais desenvolvidas no interno familiar, nas tarefas assumidas nos ambientes de trabalho etc.

A sensibilidade e o prazer experimentado no contato com o belo estético, as dificuldades de permanecer onde os impactos se fazem de modo agressivo pela desordem, trouxeram no presente da autora o desafio a ultrapassar barreiras. O que antes era sofrimento diminutivo do Eu, agora se reapresenta como recurso e oportunidade em aplicar técnicas de artes plásticas na formação de pessoas no meio informal de ensino, no intuito de promover a administração não mais como técnica imposta do externo, mas um resgate de entendimento e necessidade interior.

Sabendo administrar a si mesmo se pode produzir um ganho eficiente. O desconhecimento de si é causa e impeditivo da evolução e crescimento pessoal junto ao trabalho e a sociedade, melhor dizendo, no contexto de atuação. Nos argumentos do fundador da Ontopsicologia “Quem realiza bem a si mesmo realiza igualmente bem a própria empresa, o próprio trabalho, o próprio ganho” (MENEGHETTI, 2013, p. 391).

Face ao exposto, elaboram-se perguntas que instigam ao desenvolvimento da pesquisa: como promover a aprendizagem empresarial a partir da estética e da ética como proporção? Que passagens de formação podem favorecer o autoconhecimento e reforçar a identidade pessoal? E, principalmente: **que contribuição o desenvolvimento da percepção pode trazer na formação de equipes dirigentes e seus resultados individuais aplicados criativamente na empresa?**

Diante de tais perspectivas e questionamentos, passamos a apresentar os objetivos da pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender a estética como ética e recurso de inovação na formação de pessoas e aprendizagem empresarial para a excelência do business.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever os conceitos fundamentais que sustentam a estética como ética e proporção na administração de si;
- b) Desenvolver percepção e habilidades para administração de si e qualificação na tomada de decisão, a fim de proporcionar funcionalidade no ambiente profissional.
- c) Estabelecer a relação entre a Pedagogia Ontopsicológica e a aprendizagem empresarial, na capacitação de equipes dirigentes.

1.2 JUSTIFICATIVA

O direcionamento ao tema se chegou a partir de um percurso histórico de investimento da própria autora, inicialmente para sair da situação de apenas sobreviver aos eventos e fatos externos e, posteriormente, o interesse por realizar-se naquilo que a

natureza previa como projeto pessoal. A autora carrega memórias positivas que proporcionaram reconstituição e contato com a vida em momentos difíceis e decisivos ao longo da existência pessoal, e cada uma delas está ligada diretamente com as artes plásticas.

A criatividade pode surgir do exercício que se completa no envolvimento e com sacrifícios empenhativos no acolher a si próprio como dom e valor da vida. É preciso reconhecer que o bem em retribuição externa só é possível a partir da própria edificação. Nenhum mecenas externo pode dar o valor real ao artista. O exercício de apropriação de si mesmo acontece a partir de dentro. Arte sana só nasce a partir do artista sadio e realizado.

Nos argumentos de Meneghetti (2013a, p. 485): “(...) Porque pegar o bem que é relativo a nós, que é próximo da nossa identidade, significa aumentar o nosso existir e, portanto, aumentar também a nossa responsabilidade, a nossa capacidade de ajudar, de saber amar, saber fazer, dar”.

Alécio Vidor salienta que “se a mente do homem não avançar na compreensão de si próprio para saber usar os conhecimentos tecnológicos produzidos a serviço da vida, o arsenal criado pode transformar-se em uma ameaça de eliminação da vida humana” (Vidor, 2014, p.15). Ainda segundo o autor, “O nosso acesso ao conhecimento dá-se por como e pelo quanto percebemos” (Vidor, 2014, p.63). O dom da vida é gratuito e, construir uma existência em consonância ao próprio projeto é escolha responsável individual, em que se harmoniza necessidade, potência e vontade. O viver individual em coerência com o próprio egoísmo vital, de acordo com o projeto de natureza, é o meio possível de se chegar ao bem-estar social. A liberdade nunca é absoluta, mas é, sobretudo, um bem ou valor a ser construído pelo sujeito em base à sua identidade de natureza.

A revisão de literatura construída no capítulo 2 inclui: valores do humanismo; estética é miricismo; ética é pedagogia para criatividade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 VALORES DO HUMANISMO

Recuperar o contato e entendimento sobre os valores que regem a vida humana neste planeta, que trouxe ao atual nível de civilização e à compreensão de que somos eminentemente seres sociais, nos auxilia no desafio de conquistar e envolver a pessoa na responsabilidade por melhores escolhas e a na administração de si com eficiência. Se queremos a almejada “felicidade” precisamos reconhecer que o caminho passa pela autorrealização e a verdadeira bússola a carregamos dentro.

De acordo com Meneghetti (2011, p.256), “O homem foi colocado neste mundo com a possibilidade de se autorregenerar, mas também de se anular. Ele deve ser sacerdote do próprio corpo, da própria estética, deve ter um narcisismo sacerdotal de si mesmo”. E continua-se, “O bem começa ao fazer bem a si mesmo, da existência sistêmica à existência ôntica”. (MENEGETTI, 2011, p.257)

Destaca-se com Garcia (2011, p.38), que três são os aspectos distintos historicamente que fazem fundamento ao Humanismo: 1) o Humanismo clássico - vem da época dos gregos, dos romanos e perpassa o período da Idade Média; 2) o Humanismo histórico - compreende o período dos séculos XIV e XVI, que culmina no Renascimento; e 3) o Humanismo perene - que, “sempre existiu em quase todas as culturas, através do qual a identidade humana, por como projetada pela natureza, é valorizada e favorecida em seu desenvolvimento individual e social”.

Os principais valores do Humanismo clássico, descritos por Garcia (2011, p.38), são a filantropia (o amor pelo antropos), a autonomia (a capacidade de responder bem às próprias necessidades), o ócio e o negócio (o momento de regeneração da mente e a atividade pública). Ócio, nos tempos romanos, era entendido como tempo livre usado com a máxima inteligência, ao passo que negócio eram as atividades sociais e comerciais do indivíduo com os outros, com o público.

O Humanismo histórico é marcado pelo entendimento sobre a importância do valor que constituía a *res pública romana* – do dividir, do bem comum – das comunas, da cidade, das instituições, “todos aqueles elementos que representam o bem comum a ser gerenciado, a ser respeitado, a ser valorizado” (GARCIA, 2011, p.40).

O humanismo nasce porque o homem volta ao centro, sem abandonar a ideia de Deus. Como uma busca, uma vontade do homem de realizar – o *homo faber* surge, aquele que sabe fazer, “sabe produzir com suas mãos, com suas capacidades manuais, lógicas e intelectuais” (Garcia, 2011, p.40). Este Humanismo,

(...) era um redescobrir o Éden, o paraíso terrestre de todos os dias, o fato da simplicidade do cotidiano, o saber alimentar-se, o saber viver. (...) resgata e reforça o homem terreno, o homem que sabe fazer, o homem que quer se comunicar com outro homem, que quer desenvolver todas as suas possibilidades. (GARCIA, 2011, p.38)

O humanismo histórico civil é sintetizado por Antônio Meneghetti (2014, p.56) em quatro valores: 1) a vida ativa: é importante agir, fazer, construir. O valor do indivíduo está naquilo que produz, faz, porque a sociedade se apresenta com tantas necessidades. 2) a sociabilidade: o ser humano é espécie, é indivíduo e é sociedade. Fazer junto aos outros é um dever da sua existência. 3) a liberdade: é concedida pela natureza a cada homem. Mas, existe uma autonomia, e junto aos outros, devemos fazer as escolhas: “quais outros, qual contexto, qual cultura”. E, 4) a dignidade do homem: fundamento dos valores anteriores. “O homem deve respeitar o outro homem e, sobretudo a si mesmo”. (GARCIA, 2011, p.46)

Pensando sobre os quatro valores do humanismo histórico civil, buscamos compreender o que cada valor representa segundo outras referências do mesmo autor.

A vida ativa consiste em ação. Conforme a visão de Vidor, “a vida é dinamismo de ação e exige variação no saber, e se a liberdade for usada em função de atender o que é útil e funcional para aperfeiçoar-se, o indivíduo responsabiliza-se a contribuir para o bem dos outros” (VIDOR, 2015, p.17).

Uma definição elementar de “sociedade” é apresentada por Meneghetti (2014, p.98), como “união de mais pessoas, ou entes inteligentes, para realizar – com próprias ações – um fim, um bem comum”. Poderíamos iniciar a partir deste ponto uma analogia com relação à atividade empresarial, como um microambiente, a exemplo da sociedade descrita.

A sociedade, como esclarece Meneghetti (2013a, p.471), significa colocar muitos “unos” juntos. É o conjunto dos cooperadores de um projeto (...). O conceito de sociedade é o corpo de muitos em uma unidade de sentido, de significado, portanto, muitos relacionados a um uno definido. Para o autor (...) a sociedade implica muitos indivíduos

uniformados por um projeto acordado pelos singulares sócios. Segundo ele “a unidade social é determinada por um projeto aceito e definido pelos componentes deste corpo social”. (MENEGETTI, 2013a, p.471)

A sociedade é um conseqüente ato de cada indivíduo humano, e cada um põe o outro. Por lógica, prioritário é o indivíduo, explica Meneghetti (2007, p.74), mas não se consegue compreender o indivíduo sem a sociedade, a língua. Disto a importância de se investir na formação continuada para o desenvolvimento e atuação dos líderes operadores sociais.

A sociedade, portanto, não é um conjunto de indivíduos, de acordo com Carotenuto (2013, p.393), mas o tecido no interior do qual cada célula-homem se especifica, nutre-se, desenvolve-se, afirma-se e, se erra arruína-se e arruína também o tecido social. Entende-se que seja espaço de relações e de oportunidades, absolutamente necessários para que se cumpra a dinâmica fundamental que move o crescimento do indivíduo: o processo de identificação (CAROTENUTO, 2013, p.394).

A socialidade pede concórdia entre os diversos, embora se mantenham as divergências de entendimento e as visões de mundo sejam múltiplas. Os estudos têm documentado que somente estudar os fatos, como efeitos póstumos de causas perdidas, não se chegará a uma solução mediada e ampliada. São convergentes os argumentos em defesa do diálogo, da complexidade natural que perpassa o tecido social, da função da linguagem, da capacidade necessária ao empreendimento, do recurso da lógica e racionalidade na caminhada para a realidade, etc.

Socialização funcional então parece ser o desafio deste século. A relação indivíduo-sociedade é tema complexo, tratado por Antônio Meneghetti (1936-2013) em sua larga produção científica, que possibilita entendimento e melhor posicionamento nesta relação, a fim de poder decidir e agir, “com inteligente egoísmo e senso de responsabilidade pessoal e social”, argumenta. Meneghetti (1994, p.6)

Os seres humanos estão sempre juntos de algum modo, e isso é maravilhoso, é a infinita paixão de cada homem que chega um pouco mais alto e quer estar junto aos outros que, porém, estão em um certo sentido mais embaixo, e que ele portanto estimula a fim de que o alcancem, para aumentar a satisfação. (MENEGETTI, 2007, p.29).

Nos argumentos de Meneghetti, “Liberdade significa que, dadas as circunstâncias, as premissas, os requisitos para agir, para fazer uma operação – existe uma certa situação, o

sujeito tem necessidade de algo, portanto deveria realizar uma determinada ação – o egoísmo prático, salutar, deveria ser consequencial”. Para o autor “(...) A liberdade é um poder indiferente: o seu uso, ou como é aplicada faz o bem ou o mal” (MENEGETTI, 2006, p.81)

Uma sociedade civilizada, constituída de homens e projetos, tem registros e espaços de aparição permeados por longos períodos de lutas, justificadas pela economia de sobrevivência, na sua maioria. É preciso compreender a verdade do ser humano e sua tipologia como ser social, a fim de elevar a convivência a um patamar de civilidade respeitável, útil e funcional para os indivíduos e possível no seu coletivo.

De acordo com anotações de Filosofia e Lógica, a partir das aulas de Vidor (2015), o resgate da humanidade é possível a partir do cultivo da dignidade e valor de cada um. Realizar a ambição de construir bem a si é já um grande exercício existencial que facilita a melhoria do bem-estar social, e recomenda a cada indivíduo resgatar o seu valor individual. Afirma que daí pode nascer outro modo de sociedade. “O homem recebe uma grande dignidade”, afirma Vidor (2015), o que significa assumir o construir-se de acordo com o próprio projeto de natureza.

Nos conselhos de Meneghetti (2013a, p.392) “devemos resgatar o egoísmo de natureza: orgulho de empresariar - *manus agere*, de fazer um excelente trabalho, de cuidar-se - na boa mesa, no bom sono, nas boas relações, na funcionalidade geral”. O exercício do próprio egoísmo “ensina o bom senso, facilita a providência de modo preventivo e possui uma ordem”.

Destaca-se em Meneghetti (2005, p.336) três motivos para crescer: 1) Para sair de um problema, de uma doença, de uma dor, de um erro; 2) Para facilitar a própria existência em sucesso (resultado de transcendência existencial). A aprendizagem da técnica em si do crescer é sempre focalizada, pontualizada sobre o objeto agente, portanto sobre o egoísmo da obrigação individual; 3) A verdade última das coisas, onde os primeiros e últimos princípios da existência encontram a sua motivação, a sua verificação, ou seja, toda a corrida aplaca-se naquilo que é prazer eterno.

O estado de maturidade humana é evidenciado pela condução da existência em harmonia com os valores pessoais em coerência à identidade, e uma disponibilidade juvenil de aprendizagem, adaptação e evolução continuados, até o exaurimento do projeto original de natureza.

O crescimento humano é necessidade de resposta ao escopo existencial e se atinge por meio da dialética e metabolismo: pessoas e lugares “certos”. Em termos de administração, existe carência de práticas fundadas e/ou sustentadas pelos valores do humanismo. O momento e o atual ambiente de gestão apresentam a necessidade de encontrar o movimento da proporção. Constata-se, continuamente, o fracasso dos modelos comportamentais que ainda se insistem aplicar na administração empresarial e pessoal.

Proporção é sinônimo de medida, de ordem funcional, com objetivo de unidade de informação, unidade de mensagem. Proporção significa que, estabelecido um escopo (...) todas as partes devem possuir uma convergência máxima. Conforme Meneghetti (2003, p.250), a proporção é tida como máxima “quando os objetos ou as presenças do contexto dão, inexoravelmente, o epicentro do escopo”,

Proporção deriva de um termo de raiz latina: *actio per, situatio per* que significa: situação ou ação, cada uma das quais “é posta para”. “Se essa parte, uma vez posta, não tem o seu natural “para” – isto é, não tem o seu escopo realizado – é desordem” (MENEGETTI, 2003, p.250).

E a pergunta que se mantinha: Como ser resposta exata à própria existência na história pessoal na atualidade? Como ser feliz nesta existência? O que significa ser feliz? De onde se tira a lógica para a realização? Demonstrou-se teoricamente nos fundamentos da Ontopsicologia: sim na administração de si, a partir da atitude estética aplicada no miricismo cotidiano. Trazer à consciência a informação dos instintos-base removidos no inconsciente e, respeitar a vontade do Em Si (aplicando racionalidade na ação ótima), pois constituem a força – energia realizadora que se origina no próprio Em Si ôntico.

Em Vidor, *A Epistemologia interdisciplinar: O Homem e seu Conhecimento* (s/ano, p.92), lê-se:

(...) um organismo social só será adequado se tiver como critério de ordem uma bússola racional consciente que reflita a informação integral, dada pelo próprio organísmico. Só uma consciência individual exata pode ser bússola para a ordem social. A responsabilidade moral de um indivíduo em administrar a própria vida de modo a resguardá-la em sanidade é o único caminho para garantir uma sociedade sadia (VIDOR, s/ano, p.92).

O Eu realizado colhe dois prazeres: a) a existência. O homem é feito para manipular o objeto com o escopo de fazê-lo se tornar “mais” – manipulação do objeto em função do desenvolvimento (artesanato); b) o retorno ao ser, onde acalma o seu curso. O jogo da vida não consente a nenhum indivíduo todo o seu espaço. A arte, como OntoArte, é

a manipulação do objeto em função metafísica, superar o não-Eu como alteridade, colhendo deste subjetividade consciente (MENEGETTI, 2010, p.231)

Gerir uma vida funcional, portanto, de acordo com Meneghetti (2003, p.253), significa “fazer coisas não com fim em si mesmas, mas sim para um resultado que aumenta a identidade que qualifica o sujeito operador”.

2.2 ESTÉTICA É MERICISMO

Do grego “Aistetikos” significa percepção sensível, ou melhor: perceber o belo com os sentidos, colher o prazer; ser atraído por tudo o que é belo e faz identidade; ordem e proporção. No “Dicionário de Ontopsicologia” encontra-se o conceito de ‘Estética’, que significa “perceber o dentro com inteligência e prazer dos sentidos. Representatividade da intencionalidade proporcional às próprias partes” (MENEGETTI, 2012, p. 100).

Necessário se faz entender que “Prazer é a ressonância ou efeito de uma ordem realizada; a correspondência ou a proporção exata entre as partes, todas harmônicas para um resultado”, em Meneghetti (2011, p.249). “O exercício estético pode parecer supérfluo, mas é o empenho mais difícil e mais elevado; para a massa é impossível. Ele implica vontade e capacidade técnica de viver em contínua experiência-ponta”.

Compreende-se que a necessidade estética seja natural do ser humano. No entanto, exigência somente das pessoas líderes, ou seja, daquelas que sentem ter recebido mais da vida e devem responder em maior coerência ao chamado. “A estética é verificada quando todo o organismico metaboliza identidade e crescimento” (MENEGETTI, 2010a, p.77).

A estética é a suprema ética do homem na vida social, por isso é interessante falar dela (Meneghetti, 1996, p.144). A função estética, para o indivíduo, significa gerir uma vida em autoconservação e evolução de identidade ôntica, dar desenvolvimento ao ser que ele é, agente “ecceico” no próprio contexto. (MENEGETTI, 1996, p.11).

Desperta-se na Ontopsicologia sobre a urgência em recuperar a consciência do prazer, pois “(...) a nossa natureza avança somente pelo prazer: o estômago digere se lhe agrada, as células metabolizam se lhes agrada, isto é, se há aproveitamento egoístico segundo a seleção do código-base da natureza individuada. O corpo sente prazer, vive enquanto há prazer e descarta o que não lhe agrada”. (MENEGETTI, 2011, p.253).

Em “OntoArte: o Em Si da Arte”, Meneghetti (2003 p, 115) reforça o entendimento sobre o uso do corpo como recurso insubstituível pois, “ao posicionar, organizar um lugar,

deve-se estruturar cada elemento em correspondência à própria estética organísmica, portanto, segundo o gosto de todas aquelas estruturas que determinam equilíbrio e que convivem em prazer pleno, com prazer transparente”.

A tese de Antonio Meneghetti é que não se deve pintar ou esculpir apenas por fazê-lo, mas que, para que tenha validade, deva ser a busca de crescimento, de evolução a algo que faça a existência mais próxima das proporções do ser (Meneghetti, 1996, p.29). De acordo com Meneghetti,

A arte é a santa sacra chama da alma, do espírito universal, e cada um pode ser uma palavra especial dentro desse mundo infinito. Se alguém tem tendência à arte, deve escavá-la dentro de si, depois de ter aprendido o que os outros dizem, as diversas técnicas e ter encontrado os possíveis mestres que saibam dar alguma coisa; depois de ter aprendido tudo isso, deve permanecer soberanamente único e começar a própria escalada interior produzindo algo que faça retornar, a quem admira, a nostalgia do Ser. (MENEGHETTI, 2013b, p.150)

Ser sadio, de acordo com Meneghetti (2010, p.470), “significa ser a si mesmo, ser junto com aquilo que é ou que deveria ser, portanto, correspondência máxima à própria especificidade de individuação”, e disto resulta o belo que depois pode ser percebido por outro que se comove e envolve. Com a Ontopsicologia e suas três descobertas, tornou-se evidência que:

A vida é contínuo prazer narcisista, egoísmo vencedor. O exercício estético é a norma natural da vida, mas para ter o prazer, é preciso que as coisas andem segundo o modo em que a vida as impostou. A vida é necessidade-base e a perfeição é obrigação, caso se queira ser feliz. Felicidade é o exercício contínuo da atitude estética. A atitude estética é executar de modo perfeito os pressupostos intrínsecos à nossa natureza, ao nosso Em Si ôntico. (MENEGHETTI, 2011, p.250).

Egoísmo, do latim e grego *ego*, raiz que indica aquele que põe, a relação (ação para si ou para o outro). Egoísmo, segundo Meneghetti (2005, p.390), “é o princípio que faz a identidade de um contexto dinâmico-orgânico. É o princípio que define e indica a coisa, a ação, a relação do para quem”. “Ele é o movente que estabelece a lógica vital da unidade de ação”.

Viver a simplicidade da vida, sem perder de usufruir o crescimento e evolução alcançados. Em Ontopsicologia reporta-se ao conceito de “miricismo cotidiano”, ou seja: as pequenas ações do dia a dia, que devem ser feitas com esmero e dedicação 'alegre'. Complementa-se esse pensamento com Vidor (2015, p.15) onde destaca que “o homem

necessita conhecer-se para usufruir do que elaborou como conforto, satisfação e meio de realização de seu valor humano”.

Miricismo provém do latim *miricis* = migalha. Significa que cada ação que se faz no próprio cotidiano, no próprio viver, mantém sempre a mesma dignidade de valor. Fazer a ação mirada segundo a própria identidade de projeto, a cada momento. Miricismo significa molécula, pequenas partes singelas, isto é, por meio da minha situação, constituo a mim mesmo por inteiro. (MENEGETTI, 2010, p.77).

O conceito de líder, conforme Meneghetti (2013a, p.142), “pertence a quem considera com preciosidade a própria vida. (...) os grandes amam aperfeiçoar as pequenas coisas cotidianas. As “pequenas coisas” são o miricismo cotidiano, o “micromundo” que o indivíduo deve cuidar se quiser ser vencedor no “macromundo”, afirma Meneghetti (2013a, p.143).

Meneghetti (2011, p.72) orienta que “Quando se quer chegar a uma revolução de si mesmo, é necessário estar atento a todas as pequenas coisas (miricismo cotidiano) e, (...) retirar diplomaticamente a própria atenção e as próprias referências de um fascínio sem escopo”.

A estética não é algo a se subvalorizar, porque “o processo da riqueza não parte da satisfação das necessidades primárias, mas passa através do excedente, do capricho e de tudo aquilo que parece secundário. A vida, antes de tudo, quer ser bela, conseqüentemente é necessário inteligência, arte, preparação, superioridade” (FOIL 2005, p.94).

Na visão do Acadêmico Meneghetti (1996, p.144), “a estética e a arte não são um argumento excedente. Neste planeta, nossas leis foram fundadas sobre a ética da ação; mas se tivessem sido fundadas sobre coordenadas da estética, o bem seria o belo e o mal seria o feio”. Meneghetti (1936-2013) defende que “se poderia iniciar um processo pedagógico muito mais evoluído, mais humanístico, menos violento de sanções penais”. Deveríamos imaginar “resultados de elegância, de respeito e de responsabilidade!” Sua proposta é que se faça revisão das estratégias fundadas sobre a culpa e a sanção: erro e pena, e direcionar nossos esforços científicos e existenciais sobre parâmetros mais humanos: prazer e alegria.

2.3 ETICA É PEDAGOGIA PARA CRIATIVIDADE

O escopo prático da pedagogia encontra-se em Meneghetti (2005, p.21) “é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes

no mundo; educar um Eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras”. Entende-se que este conceito deva ser aplicado na formação contínua do indivíduo, não somente quando ainda é criança, seja no ambiente formal que no informal de capacitação para a vida. Um ponto de chegada seria assumir a responsabilidade de ser “artífice de seu amanhã”.

Quando se lê em Meneghetti (2004b, p. 15), sobre uma proposta de “pedagogia política com finalidade de programar a responsabilização e fazer com que os cidadãos compreendam que devem ser colaboradores se quiserem um grande bem-estar”, logo se transpõe este entendimento para o ambiente de administração empresarial, onde se lida continuamente com grupos de pessoas na condição de trabalhadores que constroem a si mesmos enquanto cooperam na intuição de serviço do líder empreendedor.

Da epopéia de Gilgamés pode-se compreender o pensamento do homem de 5000-6000 anos atrás. De acordo com Meneghetti (2006, p.25), quando esse foi aconselhado a alegrar-se, pois:

Quando os deuses criaram a humanidade, estabeleceram a morte para a humanidade e retiveram a vida nas próprias mãos. Tu Gilgamés, trata de encher a tua barriga! Alegra-te dia e noite, faz festa todos os dias, dança e canta noite e dia! Que sejam limpas as tuas roupas, que a tua cabeça seja lavada, que tu te banhes com a água. Alegra-te com o filho que segura a tua mão, que a mulher goza no seu ventre. Este é o dever da humanidade (...). (MENEGHETTI: 2006, p.26).

Felicidade, na visão de Meneghetti (2003, p.237), “é o exercício contínuo da atitude estética”. A atitude estética é seguir, em modo perfeito, os pressupostos já intrínsecos à nossa natureza, ao nosso Em Si ôntico. “Alegre é quem tem a liberdade de ser de qualquer modo outro, tem o poder de inventar-se de infinitos modos, permanecendo sempre superior, sempre no jogo de quem pode. Isto é feito com amor porque “alegre” significa um que dá o “eros” em dimensão infinita” (MENEGHETTI, 1996, p.46)

Ao referir-se sobre a ética da vida, de fato, Meneghetti (2011, p.255), questiona: a) o que é melhor para mim aqui e agora? b) e em perspectiva do amanhã? “O prazer comporta que o sujeito, antes, supere as regras fundamentais da vida. É o resultado de um posicionamento radical de vida e de uma inteligência ordenada”. (MENEGHETTI, 2011, p.256).

De acordo com Meneghetti (1996, p.40), ética é o modo como se usa o fato vida. Ética é saber evadir-se de todos os complexos de culpa, de todos os potenciais mal

investidos. (Meneghetti, 1996, p.49). A culpa se dá quando não se vive e não se investe o próprio potencial de modo funcional à exigência da intenção primária, que estrutura a nossa “ecceidade”, o nosso aqui e agora, assim (MENEGETTI, 1996, p.43).

Meneghetti (2011, p.275) argumenta que “(...) trata-se de uma preparação interior que se age fazendo, cada um no próprio dia, o ótimo dos próprios interesses para uma satisfação pessoal. Da realização gradual dos pequenos meios, tem-se acesso aos degraus de montanhas”, deixa evidente Meneghetti (2011). E esclarece ainda que “Saber fazer” significa que o sujeito deve coordenar tecnicamente os pequenos meios que possui, de modo prudente e racional, começando a investir em um ganho de personalidade (MENEGETTI, 2011, p.276).

A intrínseca moral de toda a Ontopsicologia, conforme Meneghetti (2004, p.130), é esta:

O indivíduo é bom se constrói bem para si mesmo e, por reflexo, tudo o que é relativo a ele; é mau se erra praticamente. Ser bom significa ser construtor prático do próprio bem-estar; ser mau significa ser construtor falido de si mesmo”. O escopo da Ontopsicologia é mostrar como ser construtor de realidade de si mesmo: se o indivíduo faz bem, não somente incrementa a si mesmo, mas poderá superar o potencial de infância (MENEGETTI, 2004, p.130).

Diferente de todos os seres deste planeta, “o grande poder que tem o ser humano é o de autocriar-se. O nascimento do Eu é essa possibilidade aberta de se fazer, até o ponto de se regenerar a partir do início”. Meneghetti (2004, p.131)

A profunda ética do grande profissional é a de ser perfeito no próprio trabalho, nas relações com os outros, com os clientes, para instrumentalizar o todo a fim de exercer crescimento interior. (...) É preciso começar pelas pequenas coisas, pelo horizonte em que existimos. Não se pode pretender compreender imediatamente as estrelas: é preciso começar a saber limpar o nosso pequeno estábulo, fazer com que seja quente, ordenado, que tenha a manjedoura, feno, palha etc. Existe um tempo para cada coisa. No fundo não é importante a meta externa, mas a realização (MENEGETTI, 2011, p.274).

De acordo com Meneghetti (2016, p.226) “a clareza mental não se atua somente com a vontade, são necessários também os meios: um certo tipo de lugares, um certo tipo de vida, uma capacidade artística de intelecto e emoções”. Então, a partir do autoconhecimento e sabendo a própria identidade, todo trabalho a ser feito é sobre si e para si mesmo no encontrar os meios e realizar os investimentos ótimos possíveis no seu histórico em construção.

Aprendizagem vem do latim *adprehendo* que significa apropriar-me a partir do íntimo. Disposição a perceber aquilo que é para mim. Pode-se distinguir em dois aspectos: a) aquisição de modelos operativos; e, b) com memória de repetição (MENEGETTI, 2005, p.385).

Encontrando-se em uma situação, somos forçados a escolher. “Escolher significa: qual trabalho fazer, com qual pessoa convém trabalhar, onde encontrar o dinheiro, onde ter sucesso, onde ter maior realização, ser aliado de alguém, permanecer, ir, divorciar, não fazê-lo, ter um amante, fazer um filho etc. Abre-se a infinita casuística da vida e é preciso aprender a estratégia, a temporização, o ter paciência, a arte da expectativa” (MENEGETTI, 2005, p.307).

Quando o organismo inteiro metaboliza identidade e crescimento é que se verifica a estética. Meneghetti (2011, 253) salienta que “os objetos deixados em desordem têm o maior protagonismo, são os primeiros que vêm ao encontro. (...) O sujeito faz a casa, mas também a casa faz o sujeito; ajudando o próprio lugar, depois o lugar ajuda o indivíduo”. Quando os fenômenos externos aparecem em confusão, uma desordem foi permitida pelo sujeito, seja no corpo ou no ambiente próximo.

Isso explica a adoção do “*life long learning*”, pois em tenra idade fazemos as escolhas e tomamos as decisões mais importantes, que marcarão para sempre nosso futuro, quais sejam: profissão e relacionamento. Descobrimos ao longo da existência que as chaves do “cárcere” estão dentro de nós mesmos, e podemos a cada tempo fazer novas escolhas, investimentos de mais ser.

Alcançamos melhor compreensão nos dizeres de Meneghetti (2013), quando afirma que (...) a ordem interior da riqueza é saber servir o outro, oferecer constantemente a utilidade aos outros, que depois me fazem ganhar: é uma capacidade criativa de saber dar, com competência competitiva, o melhor serviço aos outros, os quais, na medida em que são orgulhosos de si mesmos, pagam pelo serviço superior oferecido pelo líder. (MENEGETTI, 2013, p. 393).

“O fim da existência humana é a criatividade. O ser humano não é feito para repetir, mas para evoluir”, defende Meneghetti (2010, p.230). “Criatividade” é exatamente o termo que denomina o atributo de andar além do que é habitual, comum, natural (Meneghetti, 2005, p.311). O termo “criar” na origem era usado em referência a “Deus”; de fato o seu significado é aquele de “produzir algo do nada” e o único ente capaz disto é o Ser Supremo ou Deus. (MENEGETTI, 2005, p.311).

“Criatividade” é o modo de um homem maduro que pode colocar-se como indivíduo capaz em relação à vida e em relação à inteira sociedade. Em referência a um sujeito que torna-se a posição vértice que abre um horizonte além para o seu próximo (Meneghetti, 2005, p.311). “Criativo” é o homem que produz evolução e funcionalidade futura, pequena ou grande, o indivíduo que, do comum social, começa a ascender a novas funções de outros modelos de sociedade, de solução, de perspectivas, seja no campo da imagem como no campo real em si (MENEGHETTI, 2005, p.311).

A criatividade é, sobretudo, uma tarefa diante de si mesmo (Meneghetti, 2005, p.312). O criativo é um líder. “Líder” significa uma pessoa que deve ser mais porque deverá dar mais, deverá servir mais. (...) ele é um serviço, (...) uma função (Meneghetti, 2005, p.313). Tem necessidade de contato com a natureza, de sentir as suas mãos sobre a terra, sobre a água, de sujar-se (MENEGHETTI, 2005, p.321).

A possibilidade de evolução acontece a partir das coisas realizadas, pois a partir daí o Em Si dá abertura, dá lógicas de investimento, de criatividade, de regeneração, de autóctise em novidade de crescimento, em desenvolvimento. Desenvolver-se é uma escolha histórica, mas como intencionalidade de natureza é uma necessidade que não pode ser suprimida.

Por outro lado, a evolução é sempre um perigo. É uma grande asa, uma necessidade para o grande (...). Há momentos em que no crescimento se é absolutamente só e fazer um salto na solidão não é algo para todos. (...) Impostar o absoluto de uma ambição evolutiva significa eximir-se de tudo e de todos, e saber pagá-la honestamente, não desorganizando e destruindo. (MENEGHETTI, 2005, p.306).

Não há liberdade de não fazer ou fazer errado, porque o ser é, e quando dá o investimento, significa que já é aquilo. Se o sujeito não age, regride, isto é, diminui a si mesmo. No intrínseco do posicionamento histórico do ser, o devir é uma necessidade, não uma opção. Portanto, se o sujeito não tem a vontade, não prepara os instrumentos para chegar ao efeito que já é desejado, garantido, presente, inicia a queda, a regressão (MENEGHETTI, 2010, p.277).

Na vida, pode-se recomeçar do princípio, conquanto consentido pela idade, pela cultura, pelo dinheiro etc. Porém, de qualquer passagem relativa é sempre conveniente fazer a seguinte vencedora. O critério é sempre dado pela informação elementar do Em Si ôntico, possível de ser individuado pelos resultados internos e externos e pela leitura onírica (MENEGHETTI, 2010, p.277).

3 MÉTODO

Apresentamos nesta seção os aportes metodológicos da nossa pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O projeto se apresenta a partir de duas partes distintas, sendo: 1ª fase constituída por um estudo com referencial teórico que contemplou os conceitos e argumentos, apreendidos no período de graduação, que deram sustentação teórica ao nosso trabalho de pesquisa; a 2ª fase se constituiu da formatação de uma proposta de sensibilização, em formato de oficinas, foi realizada uma oficina, que denominamos “Oficina de Sensibilização”, a fim de testar os conhecimentos e modos de aprendizagem para um pequeno grupo.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo exploratória e observação participante.

A pesquisa foi do tipo qualitativa, pois se buscou compreender e aprofundar o conhecimento dos fenômenos sob a perspectiva dos participantes, ou seja: “a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade” (HERNANDEZ, 2013, p.376).

Segundo Marconi e Lakatos (2003) classificam a pesquisa participante enquanto pesquisa exploratória. Isso porque trata-se de um processo de investigação de pesquisa empírica, em que o objetivo se encontra na formulação de questões ou de um problema em que se encontra três finalidades:

- 1) Desenvolver hipóteses;
- 1) Aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno;
- 2) Realizar uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Essas três finalidades atendem ao que se busca nesta pesquisa. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003), a observação participante é:

1. Natural: Ou seja, em que para fazer sua pesquisa, o observador pertence à comunidade ou grupo que investiga.
2. Artificial: Isto é, em que para fazer sua pesquisa, o observador integra-se ao grupo, por um determinado tempo, com o objetivo de obter informações.

Este estudo se caracteriza como observação participação artificial.

3.2 PARTICIPANTES PESQUISA

Para a elaboração da parte prática desta pesquisa, foi realizada “Oficina de Sensibilização” para o “desenho da ambição pessoal/egoísmo vital”. Conforme pode ser visto no APÊNDICE A, o escopo do encontro foi alinhar objetivos pessoais da equipe dirigente (aos objetivos e planos de desenvolvimento empresarial) à intuição do líder empreendedor.

O objetivo geral da oficina consistiu em: Desenvolver percepção e habilidades para administração de si e qualificação na tomada de decisão, contribuindo para melhor proporção/harmonia no ambiente profissional.

Teve como objetivos específicos: a) Conhecer-se melhor em termos de ambição, competências e possibilidades de investimento futuro e compromisso de responsabilidade com a própria vida; b) Entender a própria função com proporção ética, a partir dos conceitos de intuição, percepção e criatividade; c) Criar instrumentos de apoio a partir da própria situação e contexto de trabalho para os gestores delegados.

No APÊNDICE B - apresentamos todo o plano das sete atividades realizadas e qual o escopo de cada uma.

A metodologia da oficina consistiu em: Exercícios lúdicos, diálogo, oficinas e criação.

Participaram da “Oficina de Sensibilização”, um grupo de cinco (05) sujeitos. Logo, os sujeitos da pesquisa foram cinco (05) gerentes de uma empresa, do ramo de vendas de calçados, com matriz e filiais, localizada no Estado do Rio Grande do Sul.

Trata-se portanto de uma pesquisa com amostragem não probalística. Amostragem não probabilística é aquela em que o pesquisador usa métodos subjetivos para a seleção dos elementos da sua amostra. Considera-se neste recurso “a experiência pessoal, conveniência, conhecimento especializado, etc. (HAIR Jr, p.246). Dentre os métodos de amostragem não probabilística em uso, destacam-se: amostragem por conveniência (mais disponíveis); amostragem por julgamento (intencional); amostragem por quota; e amostragem bola de neve.

A seleção intencional dos participantes no início se deu por critério de acessibilidade e o grupo de gestoras que participou da oficina de sensibilização foi definido por conveniência de acesso e abertura de oportunidade disponibilizada por empresária, também colega de turma no bacharelado em Ontopsicologia, pois existia interesse de sua

parte que percebia a nesta pesquisa também uma possibilidade de complementar suas mudanças iniciadas na empresa.

Neste trabalho consideraram-se elementos da população alvo o fato de atuarem como gestoras de unidades de loja, responsáveis por equipe de vendas e operação de atendimento aos clientes. Para estarem ocupando esses cargos, necessariamente deveriam ser portadoras de um diferencial humanista e um perfil de liderança natural. Para a inclusão dos participantes neste estudo, foram considerados como critérios: serem membros delegados do empresário líder.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram coletados registros verbais e sensoriais, das participantes, por meio de diálogos durante os exercícios e atividades na oficina de sensibilização; foram coletados registros audiovisuais; bem como descrição de próprio punho escrita em papel, sobre o autoconhecimento antes e depois da oficina, em forma de síntese.

As atividades da oficina de sensibilização foram projetadas e ordenadas de modo a conquistar abertura e confiança no grupo, incluindo-se manuseio e uso de materiais lúdicos de fácil acesso à pesquisadora.

Na observação participante, somou-se o diferencial da Ontopsicologia que inclui a ausculta orgânica da pesquisadora no processo da oficina. Tinha-se um plano de trabalho, APÊNDICE B, e constantemente se avaliava o estado de ânimo do grupo no avanço das atividades.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os registros e apontamentos coletados foram sistematizados, inicialmente com apresentação individual das participantes, sobre seu perfil etc. Posteriormente focou-se no interesse e objetivo da proposta, ou seja, direcionou-se a análise sobre os aspectos e observações do grupo. Ao final se apresentou a comparação do grau de percepção antes e depois da oficina de sensibilização para ambição pessoal ou egoísmo vital das participantes.

As ideias sobre as atividades e o formato da oficina foram elaborados pela pesquisadora a partir da intuição inicial, e sua construção amadurecida com intervalos de contato e

caminhada junto ao ambiente ecobiológico do Recanto Maestro, que proporcionou as imagens de solução a cada dúvida surgida na construção da proposta. Além desse método indutivo-dedutivo utilizou-se da novidade das três descobertas da Ontopsicologia: Campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão, com atenção, tirocínio e supervisão de autenticação da pesquisadora, quando se fizeram necessários.

Deposita-se total confiança no método Ontopsicológico para uma análise exata, assim como foi sua a segurança na elaboração da proposta enquanto se busca um formato enxuto e dinâmico para reciclagem de equipes, que permita maior contato com os valores do humanismo perene.

Os detalhes e assim como os resultados são apresentados no Capítulo 4: Análise e Interpretação.

3.5 CRITÉRIOS ÉTICOS

Foram utilizados os cuidados de preservação das identidades das participantes no anonimato, através da formalização dos termos de conhecimento e livre consentimento, como também do compromisso de sigilo e confidencialidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa parceira que acolheu a proposta disponibilizou uma sala aconchegante no piso superior da unidade central, situada à Rua Bento Gonçalves, como local de aplicação da oficina de autoconhecimento. Foi solicitado uma planta viva no ambiente, que se juntou aos quadros de OntoArte que já decoravam o espaço. Havia boa janela com iluminação natural e boa ventilação, além de acesso fácil a toailete anexo. Como planejado, iniciou-se às 13h30m com duração prevista de 4h, e tudo transcorreu em harmonia e com aprendizados significativos.

A “Oficina de sensibilização” foi aplicada como complemento as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso, no Bacharelado em Ontopsicologia da Antônio Meneghetti Faculdade, onde o grupo “objeto” do experimento esteve composto por cinco indivíduos – mulheres com o perfil que se descreve a seguir.

As pesquisadoras (acadêmica e orientadora) foram apresentados ao grupo pela pessoa da empresária¹ parceira, que retirou-se do espaço, conforme solicitado para manter a fidedignidade à pesquisa, ou seja, que as participantes pudessem participar livremente, sem interferências.

4.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES

A atividade de apresentação individual se seguiu após o convite para se olharem no espelho, quando solicitou-se uma rápida apresentação espontânea. A sequência de apresentações está obedecendo à posição que as participantes ocupavam na mesa, começando da esquerda para a direita.

Participante A: Natural de Santa Catarina, 32 anos de idade, 18 anos na empresa (foi vendedora, caixa e agora gestora da loja central), casada, com duas filhas pequenas. Além do trabalho como gestora de unidade de loja, acumula as funções da casa e divide cuidados entre irmãos, com mãe doente, num final de semana ao mês. Espontaneamente revelou que brinca de bonecas com as filhas, as vezes.

¹ Uma gestora de unidade de loja faltou (adoecida de bexiga), e uma supervisora se juntou ao grupo que somou as cinco participações previstas. Logo no início com a entrega do grupo pela empresária, percebi um sorriso/suspiro (prazer) expresso pela coordenadora geral (supervisora) dirigindo olhar de cumplicidade à empresária. Esta supervisora tentou em alguns momentos, de modo sutil conduzir a dinâmica no grupo, com falas de posicionamento.

Participante B: Está há seis anos na empresa, foi vendedora e agora gestora. Mora com pais e um filho jovem, tem namorado, se exercita em academia, e cursa faculdade de direito. Revela sentir falta de amigos.

Participante C: Formada em Química, há cinco anos na empresa e está coordenadora geral. Vive com companheiro e o trabalho é o centro de sua vida. Mora perto do trabalho e, apesar de seu físico atlético não tem hábitos de se exercitar fisicamente. Revelou que não gosta de estudar e nem se dedica a leituras, além de ter passado por psicoterapia em 2011 por se considerar hiperativa.

Participante D: Está há oito anos na empresa, e agora como gestora. Tem filho nenê que é atendido pela mãe durante os horários de trabalho, casada e morando todos juntos. Conseguiu adaptação de horário aos sábados na empresa, a fim de melhor atender situação familiar. Nesta ocasião sua filha havia retornado de 15 dias de internação hospitalar por conta de pneumonia.

Participante E: Natural de Soledade está em Passo Fundo há quatro anos, e está na empresa pela segunda vez há um ano, agora gestora. Na primeira vez foi vendedora por quatro meses. Casada, vive com esposo e um cachorro. Tem por hábito se recolher em casa nos finais de semana. Lamenta-se de sua equipe de vendas, por estarem dificultando atingimento de metas, dada sua rigidez ou peso das idades.

A análise segue também a sequência do formato proposto e realizado, ficando sujeito às modificações e adaptações conforme se identifique necessidade em facilitar o entendimento ao leitor.

4.2 ATIVIDADES APLICADAS

Ao todo foram sete atividades aplicadas no período de 4h de duração da oficina, sendo que o uso do espelho se repetiu por duas vezes, no início e ao final.

Atividade 1: ESPELHO

TÓPICOS DE SUPORTE (o que)	OBJETIVO (porque)	RECURSOS E MATERIAIS
Identidade individual como projeto de natureza	Trazer à consciência a ambição pessoal, com o impacto do potencial real.	Espelho; papel cartela; caneta.

Cada participante recebeu um espelho circular, sobre um suporte acomodado sobre a mesa diante de si. Também foi entregue papel e caneta para este exercício. Após alguns instantes de observação, uma pergunta foi colocada ao grupo: o que estou vendo? Em seguida deveriam anotar suas percepções, com o máximo de espontaneidade, antes mesmo de se abrir o diálogo para reflexão.

Transcreve-se aqui o texto original dos participantes:

Participante A: “Eu enxerguei uma pessoa mais madura, uma mulher mais confiante, uma mãe de família, uma pessoa com muitos sonhos, muitos objetivos. Me vi uma pessoa mais alegre, mais bonita”.

Participante B: “Um cabelo bagunçado porém com muita sede de alcançar objetivos e sonhos esperados. Firmeza no olhar e a procura de novas experiências e objetivos a serem alcançados.”

Participante C: “- Me vi mais madura; - muitas rugas na testa; - se olhar é difícil, mas necessário.”

Participante D: “Um rosto com a fisionomia cansada. Mas com animo e vontade de seguir em frente. Parte estética deixando a desejar”.

Participante E: “- óculos; - manchas vermelhas (espinhas); - cabelo; - sobrancelhas; - rosto sem maquiagem; - sem brincos”.

O impacto se tornou evidente nas suas expressões fisionômicas. Depois de terem feito as anotações puxou-se o diálogo sobre sensações. As falas foram emocionadas, como expressão de encontro e retomada para si mesmas.

Atividade 2: DESENHO HOLÍSTICO

TÓPICOS DE SUPORTE (o que)	OBJETIVO (porque)	RECURSOS E MATERIAIS
Utilitarismo funcional, dignidade.	Compreender talentos envolvidos e o resultado do todo como maior que a soma das partes	Papel cartão A4; Lapis aquarela color; fita crepe. Equipamento com som

Antes de deixar a mesa onde estavam acomodadas, pediu-se que pegassem dois lápis aquarela, dentro de uma caixa com 24 unidades. Papéis A4 em cores foram oferecidos para que escolhessem aleatoriamente, disponíveis entre azul, vermelho e areia. Com fita adesiva se orientou a escolher também a posição na parede, fixando-se as folhas lado a

lado uma da outra. Foram instruídas a iniciar o desenho ao som da música e que ao silenciar o aparelho, se colocassem paradas e interrompessem os desenhos.

Em seguida, após interrupção da música, solicitou-se que trocassem de posição, buscando a folha que estivesse à sua direita, e reiniciassem o desenho quando a música soasse novamente. Nesta atividade começaram a se manifestar resistência entre as participantes, percebido pelas falhas no equipamento e na execução das músicas. Era evidente seu estado de tensão, como se percebia na leitura proxêmica de seus corpos.

Estavam previstas seis rodadas, até que a pessoa retornasse ao seu desenho iniciado. Neste ponto já desenhavam no profundo silêncio do ambiente, que aparentava um encontro consigo mesma, de cada uma, o que para a pesquisadora representou abertura para o restante da programação da oficina.

O exercício proposto como desenho holístico teve como propósito quebrar a possível rigidez existente no grupo no intuito de criar uma abertura de disponibilidade para toda a oficina de sensibilização. Como próprio título da atividade, não se tinha expectativa de obter informações ou algum conhecimento individualizado, senão o que se alcançou de fato.

No entanto, dos desenhos finalizados pelo grupo, pode-se inferir que se trata de pessoas fortes, sensíveis, e humanas. Pois, os elementos que compõem os desenhos, como casa, pessoas, paisagem, animais, frutos, sol, estrelas, nuvens, demonstram que estas gestoras estão ocupando os cargos com as habilidades e atitudes humanas necessárias às suas competências.

Ainda em relação aos resultados, as participantes ao refletir sobre a atividade, expressaram sentimentos sobre o contato com material, sobre memórias de alegria da infância, chegou-se à racionalidade viva sobre o conceito de holístico, da contribuição das diferenças, da complementaridade proveniente dos dons (duas cores de lápis) etc. Foi reconhecimento geral do seu trabalho, como equipe, que vem sendo trabalhada pela diretoria para se tornar diferenciada e humana no ambiente de trabalho.

Atividade 3: PAPÉIS SOCIAIS E ESCOLHAS

TÓPICOS DE SUPORTE (o que)	OBJETIVO (porque)	RECURSOS E MATERIAIS
Economia e hierarquia, e responsabilidade sobre escolhas.	Compreender a importância de definir prioridades para a competência nos investimentos	Cartas com figuras desenhadas.

Na terceira atividade, foram distribuídas cartas com imagens de papéis sociais, de modo que cada participante escolheu e pegou aqueles papéis que assume estar em compromisso. Por exemplo, mãe, filha, esposa, trabalhadora, etc.

Objetivo da atividade foi compreender a importância de definir prioridades para a competência nos investimentos. E a dinâmica utilizada foi abrir a fala sobre a realidade de cada uma, sobre o acúmulo de responsabilidades com filhos, família, das dificuldades com jornadas e estudo, dos momentos de solidão ou em socialização além do ambiente de trabalho.

Observou-se nas suas falas, por meio das cartas que escolheram sobre papéis assumidos nas alternâncias de rodadas, o sentimento de culpa, dúvidas e medos se revelarem: na filha afastada dos pais e cidade de origem; na mãe que deixa nenê sob cuidados da avó apesar de adoecida; da trabalhadora que ajuda a todos e sente falta de si mesma; da estudante de direito que prioriza a formação na sua vida; da mãe de duas filhas pequenas que se junta a elas para brincar com bonecas. **Em resumo**, entre elas percebe-se diferenças de prioridade no momento atual da sua existência, pois se encontram em formatos de constituição familiares diversas.

Aos poucos se busca equilibrar os pesos realçados na dinâmica, incluindo-se fala sobre liderança e sua importância na sociedade.

Atividade 4: USO DO TEMPO

TÓPICOS DE SUPORTE (o que)	OBJETIVO (porque)	RECURSOS E MATERIAIS
O que, quanto, quem, como da ação: Quanto quero, honestamente posso, e verdadeiramente devo fazer.	A partir de uma lista, distribuir - mapear as atividades habituais de um dia de trabalho rotineiro; e classificar como importantes, urgentes e circunstanciais.	Discos de papel; régua; canetas color; papel A4; cola.

Um exercício sobre o uso do tempo se fez na quarta atividade, onde se propõe a elaboração de uma lista com as ações rotineiras de um dia de semana. A partir de um disco de papel fornecido, são convidadas a distribuir aquelas atividades de acordo com o tempo dedicado. Em seguida, num novo disco de papel, elas inserem as atividades de um domingo ou feriado (quando não trabalham).

Analisando o uso do tempo num dia de rotina e num dia de folga ou final de semana, notam-se algumas diferenças nos modos de vida, com raras semelhanças, exceto pelo trabalho – comum entre elas por conta do cargo ocupado.

Foto 1: Exercício sobre o uso do tempo



Fonte: da pesquisa (2019)

No quadro 1 abaixo se apresenta agrupadas as atividades comuns da rotina semanal, as atividades diferenciadas nos dias de semana, e as novas rotinas do dia de folga (domingo ou feriado), como segue.

QUADRO 1: ROTINAS

	ROTINA SEMANAL	ROTINA “ÓCIO”
COMUM	Higiene matinal Alimentação (preparo) Trabalho Tarefas da casa Mercado Sono (não mais que 6h)	Lazer, passear Brincar com Nenê Chimarrão Sono de 8h (ou mais) Visitar amigo/família Ficar a toa Atividades da casa (mãe)
DIFERENCIADAS	Assistir TV Passear com cachorro Mamadeira/filha nenê Deslocamento com ônibus Banco, farmácia Contato com familiares Academia Ajuda na tarefa escolar do filho Faculdade	

FONTE: dados da pesquisa (2019)

O grupo se dá conta que se ocupa todo o tempo cuidando somente do “outro” na relação familiar, social e conseqüentemente esquece o seu momento de privacidade e contato consigo mesma. Torna-se evidente a correria do dia a dia e se acostuma com isso. Falta-lhes hábitos de cuidados e atenção para si.

Foto 2: Exercício de sensibilização



Fonte: da pesquisa (2019)

O contato com seus próprios milagres, forças e fraquezas vem à tona. Elas se dão conta do modo em que se investem no dia a dia, e percebem o quanto estão acumulando tarefas em função do social/econômico/afetivo e, para si mesmas falta o mínimo de cuidado e atenção sobre necessidades reais não contempladas na correria semanal.

Outra descoberta relatada pela próprias participantes, é que ao final da atividade ao verbalizar as reflexões, de como empregam o tempo no final de semana, algumas entraram em crise por se darem conta que usam mal o tempo livre. Por exemplo, uma se deu conta que dorme demais no dia livre; outra se deu conta de que nada diferente tem feito, e que poderia usar melhor seu tempo, buscando sair da monotonia.

O debate e o diálogo entre participantes e a pesquisadora se deram então sobre o uso do tempo dos líderes e seu papel no cotidiano. Antes de ser funcional para a sociedade, o líder tem o dever de estar bem e experimentar prazer por si. Disso vem a capacidade de gestão, de organização, de doação em outros contextos. Dialoga-se então sobre a necessidade de rever algumas rotinas e incluir novidades, tipo: levar a filha pequena para

um período num jardim de infância; sair e pedalar uma bicicleta; visitar alguém e tomar chimarrão.

Para Meneghetti (2013, p. 228) o tempo livre “é uma oportunidade de fazer melhor, aprender outras coisas, qualificar os instrumentos, os meios da própria personalidade profissional e humana para aumentá-la”. Ainda seguindo que foi explanado por Meneghetti (2013, p. 229), o tempo livre é poder que temos a disposição, e por isso é imprescindível que o use bem, isso significa uma “possibilidade de organizar, inventar, renovar, melhorar [...] o ser que se é”. Melhorar o ser que se é implica também com na saúde para a criatividade. Noutra passagem o autor nos alerta: “Quando se tem tempo livre é preciso aprender alguma coisa que pode ser um instrumento de vantagem no futuro, tendo inventividade de não se deixar jamais no vazio a si mesmo”. MENEGHETTI (2017, p.107)

Este exercício vem confirmar o que inicialmente se abria na atividade com os desenhos e papéis sociais vividos por influência cultural e modos estereotipados de vida. Este grupo de mulheres gestoras pode-se afirmar com segurança, representa pessoas com elevado potencial de natureza, com altíssima sensibilidade a tudo o que representa o ser humano e que, no entanto, demonstra estar desperdiçando energia e esforços em problemas cotidianos que se repropõe ao corpo da massa, que servem para o reforço do sistema apenas.

Esta oficina começa a dar sinais de despertar os melhores valores já ínsitos por natureza nas pessoas deste grupo experimental. Neste momento o grupo já experimenta luzes de conhecimento na reflexão sobre o uso do tempo e a direção de sua existência.

Atividade 5: CRIAÇÃO COM ARGILA

TÓPICOS DE SUPORTE (o que)	OBJETIVO (porque)	RECURSOS E MATERIAIS
Percepção: exteroceptiva, próprioceptiva e egoceptiva.	Retomar o contato a percepção orgânica, necessária para ler a intuição.	Argila, água, estecas, papel toalha, papelão para apoio.

Considerando-se o momento auge da oficina, chega-se a quinta atividade, com uso e manuseio de argila, e a possibilidade de contato consigo mesmas, de retorno à própria casa, com o exercício de criação e projeção de si sobre o material tão humano, terrestre.

Os materiais foram distribuídos, após preparação do local com plásticos revestindo e protegendo-se a mesa, pedaços de pano para uso e limpeza individualizados, pequenas

tigelas com água, algumas estecas (ferramentas próprias de artista escultor), e uma pacote de argila para cada participante.

Foram instruídas na abertura da embalagem, no uso das estecas para corte e porções do material, na modelagem da argila e, principalmente deixadas livres para a criação do objeto. Após cerca de 30 minutos, estavam prontas as peças rodeadas de cuidado especial que, a partir daqui se apresenta de modo descritivo.

Participante A: construiu uma bandeja com a letra V, de seu nome, mas, que também pode reportar-se a ideia de buscar e vencer, como instinto ou necessidade vital.

Participante B: elaborou cuidadosamente uma xícara, com pires e colher. E afirmou que seria útil para uma parada e degustação de um café, o que pode representar simbolicamente uma busca de prazer e contato consigo.

Participante C: Se fez trabalhar em duas obras: a primeira foi uma bicicleta deitada ao chão, onde dedicou boa parte do tempo da atividade; a segunda, antes de finalizar o exercício, montou com pequenas porções o que diria ser cinco pessoas ou o correspondente às presentes. Sobre a bicicleta revelou o desejo de sair e pedalar para sentir o vento. Manifestou ainda que não seria por necessidade de liberdade, mas para sentir o correr atravessando espaços.

Participante D: Formatou uma moldura de quadro, como porta retrato, e na sua apresentação revelou sua paixão por fotografia e de não estar cultivando este prazer.

Participante E: Esculpiu o que poderia representar duas árvores entre abraçadas, com raízes e alguns galhos (como braços). Revelou, emocionada, que representaria ela e sua mãe, atualmente separadas pela distância geográfica-territorial, e se abriram expressões de saudade, culpa, e forte dependência afetiva.

Diria que no silêncio feito neste momento, sérias e compenetradas na execução, dedicaram agilidade no manuseio, decididas pela construção do objeto e de si mesmas. Ao se iniciarem o diálogo sobre sentimentos e reflexões da atividade, enquanto se evolui no ciclo de aprendizagem vivencial, surgem emoção e choro nas falas. Cirurgicamente se intervém com argumento pontual para saída da crise que o contato com a própria realidade gerou. Tocam-se então nos pontos vitais e intactos que se mostraram, como a dignidade com que vivem, sua grandiosidade em força e liderança de times, os dons, a simplicidade, o protagonismo e responsabilidade demonstrada.

Foto 3: Criação com argila



Fonte: da pesquisa (2019)

A importância desta evolução de conhecimento construída no grupo, por meio da ação, reflexão e apropriação positiva, poderia revelar os efeitos e influências que se mostram no dia a dia da empresa, enquanto gestoras responsáveis na condução de equipes de vendas, nos treinamentos, nas dificuldades de atingir metas, nas queixas sobre enfrentamentos e relacionamentos no trabalho.

Confirmou-se nessa atividade de contato com elementos da natureza, como remédio e cura regeneradora das almas humanas em existência nestes corpos, naquele contexto e momento. Pessoas com capacidade de liderança, no exercício operacional do trabalho, que lidam diretamente com equipes e público cliente, rotineiramente, demonstram necessidades fora do padrão das pessoas comuns.

Ao líder não basta um lazer qualquer, onde se consome o dia da folga e se retorna ao trabalho mais exausto do que quando saiu. Somente a natureza, num ambiente preservado, ecológico e ordenado energeticamente pode devolver a força natural do ser humano líder. Basta ao líder reconhecer e identificar seu ponto força, seu lugar ou objeto de prazer regenerador, de contato metafísico, onde imediatamente o contato com o ser é retomado.

É como poder dizer “sim, sou eu”, “estou em casa”, “de volta a vida”. O silêncio e a introspecção que se experimentou nessa atividade, durante e depois, confirmou em cada participante, além da pesquisadora, o atingimento do propósito inicial.

O intervalo foi alegre, todas comiam e falavam, enquanto se recolhia os elementos distônicos (lixo) do ambiente, gerado pela atividade anterior, preparando-se para a fase conclusiva da oficina.

Atividade 6: ANÁLISE DE UM PROBLEMA

TÓPICOS DE SUPORTE (o que)	OBJETIVO (porque)	RECURSOS E MATERIAIS
Análise de problema e solução. O que, quem, em que circunstâncias.	Exercitar sobre situação real do contexto profissional, compartilhado por meio de Brainstorming.	Cartelas de papel e canetas.

Estando naquele momento zeradas e com o melhor da sua força viva disponível, inteligência, chega-se a antepenúltima atividade da oficina. Análise de uma situação problema real foi o conteúdo da sexta atividade da oficina. Em administração se diria que se exercitou aprendizagem empresarial a partir dos problemas reais da prática técnica como gestoras. A partir da compreensão do método da Ontopsicologia se faz pedagogia viva, em grupo, com humildade, honestidade e cuidado operacional.

Acatou-se a sugestão da supervisora sobre o modo de conduzir, previsto pela pesquisadora, e, dado o envolvimento e a utilidade do exercício, foi possível somente uma rodada. Foram distribuídos dois pedaços de papel, em duas cores, e se instruiu para que na cor amarela cada participante anotasse um problema comum de sua rotina de trabalho. Na outra cor descreveriam como se resolveu ou o qual encaminhamento dado à situação. Logo em seguida se operou a leitura, um de cada vez, com debate na sequência e com a pergunta no grupo: como eu teria feito?

Os problemas trazidos no grupo são transcritos no quadro 2 que segue:

QUADRO 2: PROBLEMA COMUM

PERGUNTA-SITUAÇÃO	PARTICIPANTE	RESPOSTA-SOLUÇÃO	PARTICIPANTE	SUGESTÕES GRUPO
	A – Dar um feedback para um funcionário e ele continua fazendo a mesma coisa, ou seja todo dia falar a mesma coisa.		A – Pedir ajuda para a orientadora.	- diálogo - Desligar da empresa - entender que todos somos diferentes
	B – Nunca é ninguém, todos são perfeitos.		B – Dando a cada um o seu devido trabalho para ser feito, e se não foi a própria pessoa e sim um terceiro, vou procurar com quem foi.	- anotar nome do vendedor na caixa - todos juntos a fazer
	C – Briga entre colegas		C – Chamei para conversar individualmente para ver os dois lados.	- todos de acordo
	D – Vendedor está diferente, não está rendendo ou vendendo o quanto vendia		D – Conversar, tentar entender o que está acontecendo.	- a base é o diálogo
	E – Falta de comprometimento com o atendimento ao cliente		E – Procuo conversar com o colaborador e apresentar o modo certo de atendimento.	- retorna a solução com diálogo, apesar de questões pontuais da equipe.

FONTE: dados da pesquisa

Essa atividade favoreceu o diálogo entre as próprias gestoras, que normalmente se sentem sozinhas ou isoladas na sua responsabilidade de trabalho. Houve debate, desabafos e queixas como expressão de sentimentos que por vezes podem desencadear maiores conflitos nas unidades de loja. A harmonia do grupo foi recuperada em proporção, ao perceberem vivendo e lidando com situações semelhantes, que se reproduzem dentro de certa normalidade.

A pesquisadora entende que aconteceu nesse exercício a oportunidade de aprendizagem empresarial tão necessária para o desenvolvimento de pessoas e o possível alinhamento com os planos da organização.

O exercício abriu um diálogo maduro, sério e motivador. As participantes se mostraram empenhadas em colaborar, sem receios de exposição e, ao final foi sugerido que aplicassem este exercício de dinâmica nas suas unidades de loja, junto a sua equipe de vendas e operações, pois seria muito simples e poderiam ter um resultado em soluções menos emocionadas. Anotar um problema num pedaço de papel, e em outro a solução entendida como a melhor resposta, seguindo para uma apresentação com debate, ajuda a minimizar os conflitos comuns para as questões rotineiras profissionais, o que significa promover melhor funcionamento das inteligências envolvidas.

Este momento também foi útil no aparar arestas sobre diferentes modos de percepção e tratamento dos problemas, o que caracteriza de fato a oportunidade de aprendizagem empresarial a partir de sua própria realidade interna. Aqui se promoveu alinhamento entre posturas, atitudes, julgamentos, empatia, paciência etc.

Atividade 7: VALORES E COMPORTAMENTOS

Aplicação de um instrumento elaborado pela pesquisadora, conforme APÊNDICE D, onde se pedia para marcarem um “X” nos quadrantes quantificados de um (1) a sete (7), a fim de detectar o grau de percepção ou contato com valores orgânicos, bem como sua relação com os valores sistêmicos, a partir de uma lista de elementos tidos como característicos do comportamento humano. Aqui se esperava obter um indicativo do grau de consciência e compromisso consigo mesmas, ou não.

Com o ‘termômetro’ pediu-se que marcassem as cifras que mais se aproximassem do sentimento em relação a uma lista de atributos/aspectos. A lista deste instrumento foi elaborada a partir dos valores do Em Si orgânico e dos valores sistêmicos, a fim de se mapear uma tendência que pudesse confirmar ou refutar os objetivos da proposta. Seguem no quadro 3, 4 e 5.

QUADRO 3: VALORES DE NATUREZA

VALORES DO EM SI ORGANÍSMICO	PARTICIPANTES					MÉDIA GRUPO
	A	B	C	D	E	
Relações	7	3	4	5	5	4,8
Viver	4	4	3	5	7	4,6
Liberdade	5	6	4	5	4	4,8
Capacidade	6	(*)	5	6	7	6
Autonomia	5	4	4	6	6	5
Média simples	5,4	4,25	4	5,4	5,8	5,04

FONTE: dados da pesquisa

(*) A participante deixou de registrar, então ficou fora do cálculo na média.

O que se pode observar no quadro anterior, sobre os valores vitais, é que foram espelhados em coerência com os verbalizados ao longo da oficina, assim como a pesquisadora enquanto utilizando seu próprio organismo para leitura semântica, e os

demais sentidos para percepção cinésica e proxêmica, esperava alguma informação nesse quadro que servisse de confirmação.

Destaca-se alguns aspectos como por exemplo, sobre aqueles valores em que o quantitativo individual ficou abaixo da média, quais sejam: relações e viver. Não surpreende que tenham sido apontados pelas participantes B e C, pois pode-se confirmar relacionando suas expressões em outros momentos.

Outro aspecto interessante de observar é aquele em que se registrou com maior nota – 7: Relações, pela participante A, e Viver mais Capacidade, pela participante E. Estas duas gestoras apresentam um conjunto de características e comportamentos mais positivos em relação à vida.

Para os valores identificados como sendo delegados ao externo de si – sistêmicos, os apontamentos ficaram assim:

QUADRO 4: VALORES SOCIAIS

VALORES SISTÊMICOS	PARTICIPANTES					MÉDIA GRUPO
	A	B	C	D	E	
Obediência	7	7	4	6	6	6
Autoridade	6	3	5	4	5	4,6
Salvação	6	5	4	(*)	7	5,5
Honra	5	7	5	6	7	6
Média simples	6	5,5	4,5	5,33	6,25	5,52

FONTE: dados da pesquisa

(*) A participante deixou de registrar, então ficou fora do cálculo na média.

Em média as participantes demonstram depositar maior confiança nos valores sistêmicos, o que dificulta o contato e funcionamento com a própria inteligência na solução dos problemas cotidianos. Percebe-se forte influência e relação de dependência com os parâmetros dos estereótipos sociais, vividos mais como valores absolutos que relativos.

Poder-se-ia argumentar que, conforme o modo como se percebe os valores e, naqueles em que se carrega como absolutos, conseqüentemente projeta-se na equipe as expectativas de resposta. E, o comportamento como gestora se torna carregado das ideologias e morais conforme aprendidos na existência pregressa. Interessante destacar que também sobre as pessoas com maior vitalidade se depositam as maiores expectativas de resposta social.

Além desses aspectos foram inseridos também algumas características do Em Si ôntico, definidos na Ontopsicologia, como recurso de verificação dos comportamentos em relação ao autoconhecimento e auto realização, na ótica ou percepção das próprias participantes, que se pode observar no Quadro 5, abaixo.

QUADRO 5: CARACTERÍSTICAS

COMPORTAMENTO (resultados)	PARTICIPANTES					MEDIA GRUPO
	A	B	C	D	E	
Saúde	5	5	3	4	6	4,6
Trabalho	6	6	5	5	6	5,6
Competência	6	6	5	6	6	6
Dinheiro	5	3	5	3	4	4
Prazer	6	2	3	6	6	4,6
Atitude	5	5	5	5	6	5,2
Independência	5	6	5	5	5	5,2
Criatividade	7	5	4	5	7	5,6
Identidade	6	7	4	6	7	6
Vontade	7	4	3	7	7	5,6
Alegria	7	6	4	6	6	5,8
Média simples	6,5	5,5	4,6	5,8	6,6	5,29

FONTE: dados da pesquisa

Embora o interesse da pesquisadora estivesse direcionado para outros aspectos, poder-se-ia lembrar que o perfil deste grupo de gestoras é relativamente jovem, e algumas demonstraram maior grau de vitalidade que outras, quando se nota o maior apontamento com “7” para: criatividade, vontade, alegria.

Preocupante se torna a anotação quase mínima de uma participante, quando se refere ao valor “Prazer”, ou em relação ao “dinheiro” também podendo ser indicativo de certa insatisfação com seus próprios resultados. Estes aspectos nos levam a refletir sobre o escopo da obra de Antonio Meneghetti, na Ontopsicologia, com único propósito de recuperar a sanidade humana para sua vitalidade de natureza, como herança verdadeira da Vida.

Atividade 8: ESPELHO

TÓPICOS DE SUPORTE (o que)	OBJETIVO (porque)	RECURSOS E MATERIAIS
Relato sobre as percepções e reflexões, bem como resultados obtidos (evidências).	Síntese escrita de punho pelos participantes:	Espelho, papel e canetas.

As novas percepções diante do espelho deixaram os seguintes registros:

Participante A: “Estou me sentindo mais relaxada com a mente mais aberta, me sentindo mais aliviada, consegui entender mais coisas para novos desafios do dia a dia”.

Participante B: “Me sinto renovada, feliz, alegre, em paz comigo mesma; me sinto uma pessoa diferente de como entrou as 13:30. Me sinto tranquila e ao mesmo tempo disposta a ir em busca de novos caminhos”.

Participante C: “Leve, satisfeita, feliz, sorridente, calma. Sensação de bem estar”.

Participante D: “Mais relaxada; com mais ânimo; mais decidida”.

Participante E: “Agora não vou falar de estética como no primeiro tempo, mas sim de sentimento: me vejo no espelho agora de outra forma, outro perfil, mais alegre e feliz, mais capaz e com mais conhecimento de mim mesma”.

Antes do encerramento e avaliação dos resultados, por meio de relato textual após novo olhar diante do espelho, foi distribuído um texto elaborado para fins de resgate de memória sobre os temas debatidos durante a oficina.

Finalizou-se a oficina com a exibição de seis fotos, obtidas durante os trabalhos de construção dessa proposta de oficina de sensibilização, a exemplo da simplicidade e beleza que se pode encontrar numa saudável caminhada. Novo contato estético se tornou silêncio, de contato com novo nascimento individual e de partida do grupo.

Foto 4: Caminhada 1



Fonte: da autora (2019)

Foto 5: Caminhada 2



Fonte: da autora (2019)

Foto 6: Caminhada 3



Fonte: da autora (2019)

Estas imagens (e outras tantas) foram colhidas pela pesquisadora durante o processo de construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, nas diversas caminhadas que serviram de “estímulo para olhar a vida sem esquemas”, e foram apresentadas ao grupo na oficina a fim de compreender o contato simples com a vida nos momentos de retomada individual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de permitir melhor visualização dos resultados alcançados, reúnem-se no quadro 6 a seguir, em duas colunas, as percepções relatadas pelas participantes nos dois momentos diante do espelho, ao início e ao final da oficina de sensibilização.

QUADRO 6: DIANTE DO ESPELHO

PARTICIPANTE	MOMENTO INICIAL	MOMENTO FINAL
	A	“Eu enxerguei uma pessoa mais madura, uma mulher mais confiante, uma mãe de família, uma pessoa com muitos sonhos, muitos objetivos. Me vi uma pessoa mais alegre, mais bonita”.
B	“Um cabelo bagunçado, porém com muita sede de alcançar objetivos e sonhos esperados. Firmeza no olhar e a procura de novas experiências e objetivos a serem alcançados.”	“Me sinto renovada, feliz, alegre, em paz comigo mesma; me sinto uma pessoa diferente de como entrou as 13:30. Me sinto tranquila e ao mesmo tempo disposta a ir em busca de novos caminhos”.
C	“- Me vi mais madura; - muitas rugas na testa; - se olhar é difícil, mas necessário.”	“Leve, satisfeita, feliz, sorridente, calma. Sensação de bem estar”.
D	“Um rosto com a fisionomia cansada. Mas com animo e vontade de seguir em frente. Parte estética deixando a desejar”.	“Mais relaxada; com mais ânimo; mais decidida”.
E	“- óculos; - manchas vermelhas (espinhas); - cabelo; - sobancelhas; - rosto sem maquiagem; - sem brincos”.	“Agora não vou falar de estética como no primeiro tempo, mas sim de sentimento: me vejo no espelho agora de outra forma, outro perfil, mais alegre e feliz, mais capaz e com mais conhecimento de mim mesma”.

FONTE: dados da pesquisa

Com base nas expressões espontâneas das participantes, pode-se afirmar que o objetivo deste projeto foi alcançado, onde se buscava ‘Desenvolver percepção e habilidades para administração de si’. A ‘qualificação na tomada de decisão, contribuindo para melhor proporção/harmonia no ambiente profissional’, ficou evidenciada a partir do feedback obtido junto à empresária, após a primeira reunião de trabalho com todas as participantes. “Percebia-se satisfação e orgulho de ter participado da oficina, e no pertencimento a uma empresa que evolui no interesse pelo humano”.

Reconhecemos algumas limitações no formato proposto e que requer melhoria no futuro de sua aplicação. Cita-se aqui o fato de termos excluído a aplicação do formulário quantitativo sobre os valores do Em Si orgânico e os sistêmicos. Teríamos mais confiança no apontamento dos resultados caso fosse aplicado também inicialmente.

Constatou-se no grupo de participantes sua identificação com os valores do Humanismo Perene, referenciados no levantamento teórico, quais sejam: vida ativa, socialidade, liberdade e dignidade, o que caracteriza uma equipe de trabalho bastante vital e disponível.

Como consideração final ou central destaca-se a importância do método e da Pedagogia Ontopsicologia aplicada a adultos em situação profissional, dado que o processo de conscientização alcançado por meio de melhor percepção da sua realidade, aliada a descobertas de novas possibilidades de investimentos de si, e crescimento, causa uma novidade no grupo que certamente trará novos efeitos (espera-se que mais positivos) no seu ambiente de trabalho.

Buscava-se ‘compreender a estética como ética e recurso de inovação na formação de pessoas e aprendizagem empresarial’, o que se tornou evidente . Nas oficinas se desenvolveu maior ‘percepção e habilidades para administração de si’ no intuito de qualificar as escolhas e tomada de decisão, evidenciadas a partir do feedback obtido após a realização do trabalho com as participantes.

Ao levar em consideração o critério de estética, na relação com o social, a ética se estabelece no uso da proporção (por para), e me torno capaz da melhor decisão, harmonizando as partes em função da minha identidade, do meu egoísmo vital, realizado a mim contribuo no meu contexto. Se não me torno o centro do universo, no servir, toda ordem se degenera e os resultados de ser, sentir e saber ficam perdidos.

Também se experimenta satisfação pela contribuição deixada como entendimento de autonomia na aprendizagem empresarial, que se entende seja um processo em contínua elaboração e revisão, que envolva os personagens trabalhadores das equipes com maior responsabilidade e satisfação no trabalho. Acredita-se ter alcançado o resultado confirmando que o formato e a sequência das atividades tenha provocado a sensibilização almejada.

REFERÊNCIAS

- CAMPUS, Manuel. **Business na arte e personalidade do artista.** (p.139-155) In: *Bussiness Intuition*. Tradução e organização FOIL – São Paulo: FOIL, 2007. (p.135-145)
- CAROTENUTO, Margherita. **A Paidéia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti.** Recanto Maestro – São João do Polêsine – RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- FROLOVA, Tatyana. Intuição na tomada de uma decisão de business. In: **Atos do Business Intuition.** Tradução e organização FOIL – São Paulo: FOIL, 2007. (p.233-238)
- GARCIA, Paolo. Cultura e formação Humanista. In: **Identidade Jovem: A Formação Humanista de Jovens como garantia de sustentabilidade, Identidade e Protagonismo civil.** PRONAC nº 098244/ABO – Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.
- HAIR Jr., Joseph F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999, p.133.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MENEGHETTI, Antônio. **Sistema e personalidade.** Porto Alegre: ABO, 1994.
- MENEGHETTI, Antônio (1936-2013). **Em Si da arte e criatividade.** Porto Alegre: Psicológica Editrice do Brasil, 1996.
- MENEGHETTI, Antonio. **A graça: a lógica do dom.** Porto Alegre: Psicológica Editrice do Brasil, 1996.
- MENEGHETTI, Antônio. **OntoArte - Arte do Ser.** Aulia Esper e Darci José Dalboso (org. Brasil). Porto Alegre: ELO, 1999.
- MENEGHETTI, Antônio. **Economia e política hoje – Brasil 2000.** 2.ed. Florianópolis: edição do autor, 1999.
- MENEGHETTI, Antônio. **OntoArte: O Em Si da Arte.** Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.
- MENEGHETTI, Antonio. **Imagem e Inconsciente: manual para interpretação dos sonhos e das imagens.** Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **O Em Si do homem**. 5.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004 A.

MENEGHETTI, Antônio. **Economia, política e sociedade hoje**. 4.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologica Editrice, 2004b.

MENEGHETTI, Antônio. **Sistema e personalidade**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, Antônio. **Pedagogia ontopsicológica**. 2.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antônio. **Residence em Moscou**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antônio. **Intelecto e personalidade**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit**: introdução à psicoterapia ontopsicológica, instrumentos e aplicações. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2006. vol. II

MENEGHETTI, Antônio. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2007.

MENEGHETTI, Antonio. **Direito, Consciência e Sociedade**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, Antônio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed., 2010.

MENEGHETTI, Antônio. **Cozinha Viva**. 2.ed. 1 reimpr. - Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2010 a.

MENEGHETTI, Antônio. **Conhecimento ontológico e consciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antônio. **O projeto homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. Humanismo e Ontopsicologia. In: **Saber Humano**. Ed. Especial AMF. Set. 2011. Ano 1. (p.28 a 35).

MENEGHETTI, Antônio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antônio. **A arte de viver dos sábios**. 4.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica, 2012.

MENEGHETTI, Antônio. **A psicologia do Líder**. 5.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013 C.

MENEGHETTI, Antônio. **Genoma ôntico**. 3.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antônio. **Os Jovens e a Ética Ôntica**. 1.reimpr. Recanto Maestro – São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013 B.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia Empresarial**. Tradução e revisão FOIL. São Paulo, SP: FOIL, 2013A.

MENEGHETTI, Antônio. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antônio. **Pedagogia Ontopsicologica**. 3.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro, Restinga Seca, RS: Ontopsicologia Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antônio. **Campo Semântico**. 4.ed. . Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antônio. **Arte, sonho e sociedade**. Recanto Maestro, Restinga Seca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015aA.

MENEGHETTI, Antônio. **Ontologia da Percepção**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antônio. **A Riqueza Como Arte de Ser**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

MENEGHETTI, Antônio. **O Residence Ontopsicológico**. 4.ed. rev. Atual. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, Antonio. **Jovem e realidade cotidiana**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, Antônio. **Manual de Melolística e outras técnicas psicocorpóreas**. 2.ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

Nova Ontopsicologia: 35 anos. Revista semestral n.2-2007/1-2008. Ano XXV. Março 2008.

PALUMBO, Gabriella. Intuição na tomada de uma decisão de business. In: **Atos do Business Intuition**. Tradução e organização FOIL – São Paulo: FOIL, 2007. (p.331-336)

VIDOR, Alécio e SEIBERT, Vicente A. (org.) **Natureza Humana e Educação**. Frederico Westphalen, RS: Ed. da URI, 1998.

VIDOR, Alécio. **A Epistemologia Interdisciplinar: O Homem e seu Conhecimento.** UFSM, RS: Editora Pallotti, s/ano.

VIDOR, Alécio. **Filosofia Elementar.** Curitiba, PR: IESDE Brasil SA, 2009.

VIDOR, Alécio. **Opinião ou Ciência: tecnologia x vida.** Recanto Maestro – São João do Polêsine – RS: Ontopscológica Editora Universitária, 2014.

VIDOR, Alécio. **Performance Líder** Ano IX – Nº 17, Edição Especial.

APÊNDICE A

PESQUISADORA/ORIENTANDA: **Rosane Maria Neves**

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO: DESENHO DA AMBIÇÃO PESSOAL/egoísmo vital

A empresa representa uma unidade de ação e está a serviço de seu público-alvo, e sua equipe dirigente são membros na concretização da intuição do empresário líder. Seu líder é responsável por visualizar os cenários e planejar as ações necessárias para sua sobrevivência e crescimento num mercado cada vez mais competitivo e global, formalizando planejamento estratégico, definindo missão, visão e traçando objetivos e metas para realização.

Sua equipe dirigente ocupa-se das capacitações e desenvolvimento das habilidades técnicas específicas e complementares para o trabalhador desempenhar suas funções com excelência. Para tanto se organiza ambientes mais qualificados para o exercício das operações, incluindo estética, saúde e segurança.

Percebe-se investimento e esforços na tentativa de eliminar a lacuna existente, que separa a empresa dos trabalhadores, no sentido de responsabilizar-se, comprometer-se por sua própria satisfação e realização no trabalho.

Escopo do encontro: Alinhar objetivos pessoais da equipe dirigente (aos objetivos e planos de desenvolvimento empresarial) à intuição do líder empreendedor.

Objetivo Geral: Desenvolver percepção e habilidades para administração de si e qualificação na tomada de decisão, contribuindo para melhor proporção/harmonia no ambiente profissional.

Objetivos específicos:

- Conhecer-se melhor em termos de ambição, competências e possibilidades de investimento futuro e compromisso de responsabilidade com a própria vida;
- Entender a própria função com proporção ética, a partir dos conceitos de intuição, percepção e criatividade.
- Criar instrumentos de apoio a partir da própria situação e contexto de trabalho para os gestores delegados.

Metodologia: Exercícios lúdicos, diálogo, oficinas e criação.

Momento de Abertura e início das atividades da Oficina:

Esclarecimentos sobre TCC, assinatura de termo de livre consentimento, uso de gravador para registros de falas, fotos para salvar imagens etc.

Fala introdutória de contextualização, proposta de apresentações e ritmo dos trabalhos, horários e acordos.

Pergunta GUIA de caminhada: Como percebe suas escolhas e o trabalho na sua vida?

Combinados: tudo o que se aplicar aqui, de modo simples, pode e deve ser replicado quando couber e sentir-se apto a fazê-lo em experimentação com suas equipes.

APÊNDICE B - PLANO DE ATIVIDADES

TÓPICOS DE SUPORTE (o que)	OBJETIVO (porque)	ATIVIDADE DURAÇÃO	RECURSOS E MATERIAIS
Identidade como projeto de natureza	Trazer à consciência a ambição pessoal, com o impacto do potencial real.	Como me vejo agora 10min	Espelho; papel cartela; caneta.
Utilitarismo funcional, dignidade	Compreender talentos envolvidos e o resultado do todo como maior que a soma das partes	Desenho holístico 10 min	Papel cartão A4; Lapis aquarela color; fita crepe. Música! Sugestão E.Shaplin
Economia e hierarquia, e responsabilidade sobre escolhas.	Compreender a importância de definir prioridades para a competência nos investimentos	Jogo: Papéis e escolhas 20 min	Cartas com figuras desenhadas.
O que, quanto, quem, como da ação: Quanto quero, honestamente posso, e verdadeiramente devo fazer.	A partir de uma lista, distribuir - mapear as atividades habituais de um dia de trabalho rotineiro; e classificar como importantes, urgentes e circunstanciais.	Uso do tempo 20 min	Discos de papel; réguas; canetas color; papel A4; cola.
Percepção: exteroceptiva, próprioceptiva e egoceptiva.	Retomar o contato a percepção organísmica, necessária para ler a intuição.	Contato e criatividade 1h10min	Argila, agua, estecas, papel toalha, papelão para apoio.
INTERVALO		10min	
Análise de problema e solução. O que, quem, em que circunstâncias.	Exercitar sobre situação real do contexto profissional, compartilhado por meio de Brainstorming.	Produção de jogo CRIA 1h	Cartelas de papel e canetas.
Relato sobre as percepções e reflexões, bem como resultados obtidos (evidências).	Síntese escrita de punho pelos participantes:	Avaliação e feedback 30min	Espelho, papel e canetas.
Encerramento e agradecimentos! (entrega texto) - 10min			

FACILITADOR:

Atividade 1: Com uso de espelho para se observar e anotar o que percebe de si? (no início e ao final – após oficinas)

Atividade 2: Com duas cores = dois talentos, fazer o desenho holístico, alternando a folha na interrupção da música.

Atividade 3: Jogo de papéis sociais (com figuras), para tomada de decisão, sobre escolhas e uso do tempo (importantes, urgentes, circunstanciais).

Atividade 4: Com uso de discos de papel, elabora uma lista das atividades e depois delimita em tempos para espaçar no disco. Supondo um relógio com 24 horas, num dia de rotina incluindo horas de trabalho e sua dedicação às atividades. Um segundo disco para um dia de final de semana. Anotam-se ao lado janelinhas com as cores para identificação.

Atividade 5: “*Manus agere*”, contato com argila e reflexões sobre ócio, negócio e administração (manager). O final, após limpeza das mãos, um envelope com creme hidratante para eliminar o desconforto do manuseio com argila bruta.

Atividade 6: Análise de caso CRIA – situação de atendimento. Análise de causas, efeitos e correção. (trazendo o ente ao fato). Com cartelas de papel em três rodadas (conforme tempo disponível): cada um anota um problema (comum, raro/ocasional, inusitado); giro e trocas entre participantes; anota como foi resolvido, como resolveria, qual resultado possível).

Atividade 7: Avaliação e feedback com espelho.

Atividade 8: Observação de fotografias impressas, como registros de pequenas caminhadas e encontros com o ser simples da vida. Distribuição dos textos de apoio e encerramento.

APÊNDICE C - OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO
DESENHO DA AMBIÇÃO PESSOAL - EGOÍSMO VITAL!

COORDENAÇÃO: Rosane Maria Neves
 SUPERVISÃO: Claudiane Weber

OBJETO: Consultoria empresarial: psicopedagogia de equipes para o desenvolvimento de lideranças no serviço/trabalho, no intuito de gerar autoconhecimento, responsabilidade, autonomia, criatividade e realização individuais.

“A vida deve ser feita”, mas, antes de fazer qualquer coisa, todo homem deve **decidir** pessoalmente, por seu próprio risco, que fará. (Ortega y Gasset) = simples e importante!

Sabendo **administrar a si** mesma a pessoa pode produzir um ganho eficiente. O desconhecimento de si (por viver mais em função do aprendido externo) reforça a “ambivalência” feminina, a gestão pelos complexos, sentimentos de culpa, experimenta mais medos que coragem etc, e impede a **evolução e crescimento** pessoal junto ao trabalho e a sociedade.

Aquele que **realiza bem** a si mesmo (é preciso conhecer para amar, e amar para cuidar) realiza igualmente bem a própria empresa, o próprio **trabalho**, o próprio ganho.

Devemos resgatar o **egoísmo** de natureza: orgulho de empresariar - *manus agire*, de fazer um excelente trabalho, de cuidar-se - na boa mesa, no bom sono, nas boas relações, na funcionalidade geral. O exercício do próprio egoísmo “ensina o **bom senso**, facilita a **providência** de modo preventivo e possui uma **ordem**”.

Três podem ser os **motivos** para crescer:

- 1) Para sair de um problema, de uma doença, de uma dor, de um erro;
- 2) Para facilitar a própria existência em sucesso (resultado de transcendência existencial). A aprendizagem da técnica em si do crescer é sempre focalizada, pontualizada sobre o objeto agente, portanto sobre o **egoísmo** da obrigação individual;
- 3) A verdade última das coisas, onde os primeiros e últimos princípios da existência encontram a sua motivação, a sua verificação, ou seja, toda a corrida aplaca-se naquilo que é prazer eterno.

A cada momento temos necessidade de história e a cada momento temos necessidade de eternidade. É contemporâneo: história e eternidade, **realização e futuro** em plenitude, se

queremos estar bem com a nossa **identidade solar**; caso contrário, entra-se no escuro, na raiva, na frustração, na busca fim a si mesma, na atrofia de tudo o que é alma.

A **intuição** já contém a decisão sobre a coisa, o sujeito nesta coisa, as circunstâncias desta situação, porque assinala todo o conjunto das relações reais, toda a situação na sua integridade, a medida e a quantidade das ações sociais necessárias, a posição do homem com relação ao problema concreto, ao fato.

Toda vez que nos encontramos diante de uma **escolha** e devemos progredir, sair ou escapar, a intuição nos dá a informação sobre todos os quatro níveis do evento: vital, social, circunstancial e existencial.

O primeiro ambiente a proteger e cuidar é o próprio **corpo** e, portanto, o primeiro impacto a registrar e a verificar é com o corpo do outro.

Percepção são os infinitos modos de comunicação que temos com o mundo concreto; é a relação que instauramos através dos nossos cinco sentidos mais o sexto, o sentido interno. Este é o resultado que faz a proporção de quanto é recebido pelo ouvido, pelo olho, pelo nariz, pelo tato etc. que é organizado como informação base à totalidade do nosso orgânico.

Quando nos encontramos em uma situação, somos forçados a escolher, a decidir. **Escolher** significa: qual trabalho fazer, com qual pessoa convém trabalhar, onde encontrar o dinheiro, onde ter sucesso, onde ter maior realização, ser aliado de alguém, permanecer, ir, divorciar, não fazê-lo, ter um amante, fazer um filho etc. Na vida é preciso aprender a estratégia, a temporização, o ter paciência, a arte da expectativa.

O fim da existência humana é a **criatividade**. O ser humano não é feito para repetir, mas para evoluir. “**Criatividade**” é exatamente o termo que denomina o atributo de andar além do que é habitual, comum, natural.

O termo “criar” na origem era usado em referência a “Deus”; de fato o seu significado é aquele de “produzir algo do nada” e o único ente capaz disto é o Ser Supremo ou Deus.

“Criativo” é o homem que produz evolução e funcionalidade futura, pequena ou grande, o indivíduo que, do comum social, começa a ascender a novas funções de outros modelos de sociedade, de solução, de perspectivas, seja no campo da imagem como no campo real em si.

A criatividade é, sobretudo, uma tarefa diante de si mesmo. (p.312)

A possibilidade de **evolução** acontece a partir das coisas realizadas, pois a partir daí o Em Si dá abertura, dá lógicas de investimento, de criatividade, de regeneração, de autócise em novidade de crescimento, em desenvolvimento.

Desenvolver-se é uma **escolha** histórica, mas como intencionalidade de natureza é uma necessidade que não pode ser suprimida. Por outro lado, a evolução é sempre um perigo. É uma grande asa, uma necessidade para o grande (...). Há momentos em que no crescimento se é absolutamente só e fazer um salto na solidão não é algo para todos. (p.306)

Não há liberdade de não **fazer** ou fazer errado, porque “o ser é”, e quando dá o investimento, significa que já é aquilo. Se o sujeito não age, regride, isto é, diminui a si mesmo. No intrínseco do posicionamento histórico do ser, o devir (cOnstruir-se) é uma necessidade, não uma opção. Portanto, se o sujeito não tem a **vontade**, não prepara os instrumentos para chegar ao efeito que já é desejado, garantido, presente, inicia a queda, a regressão.

Mudança é possível? Na vida, pode-se recomeçar do princípio, conquanto consentido pela idade, pela cultura, pelo dinheiro etc. Porém, de qualquer **passagem** relativa é sempre conveniente fazer a seguinte vencedora. O critério é sempre dado pela informação elementar do Em Si ôntico (ou Alma, sopro da vida), possível de ser individuado pelos resultados internos e externos e pela leitura onírica (sonhos).

Fomos educados a pensar com a cabeça, e esquecemos-nos de sentir com a barriga. Estamos treinados para corrigir erros, e esquecemos como melhorar e desfrutar acertos; nem lembramos o valor de um elogio sincero, nem o fazemos e, sentimo-nos estranhos quando o recebemos de alguém. Nos sentimos desgraçados, culpamos o mundo ou alguém fora de nós, e não assumimos com mãos próprias nossa obra de crescimento e evolução, como contribuição neste mesmo mundo.

Para um cientista é importante que o indivíduo seja **funcional** a si mesmo e seja **realizado** no próprio ecossistema.

Caminha, e escolhe onde depositar seu ato de olhar.

Diga-me com quem andas, e te direi quem é.

Mostra-me o que vês, e saberei como estás.

ENCERRAMENTO: FOTOS – ‘Presentes do Ser’:

É (forte), Uno (redondo), Belo (gracioso), Verdadeiro (simples), Bom (estético, dá prazer, faz contato vivo com a vida). Finalizando, Gratidão à Grande Vida pela oportunidade de serviço aqui, agora e assim. Experimentei prazer nessa convivência! MUITO OBRIGADA!

